

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 32 a 34

PRIMEIRA PARTE

Seção E

O Movimento nos Planos Físico e Astral

- I. **Considerações Preliminares**
 - a. **O Tríplice Objetivo**
 - b. **A Tríplice Função**
 - c. **A Tríplice Atividade**

Estes tópicos que vão da página 139 a 147, serão abordados nos estudos 32 a 34.

Estudo 032

Hoje entraremos na seção E da Primeira Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico. Esta é a penúltima seção da Primeira Parte deste valiosíssimo livro científico, que esclarece dentro de uma perfeita lógica não só o universo visível como o invisível aos nossos olhos físicos e aparelhos científicos, universo invisível esse que a ciência atualmente denomina de matéria e energia escuras, constituindo aproximadamente 95% do total calculado para haver coerência entre as velocidades dos corpos celestes e as leis de Newton que regem a dinâmica celeste.

Nessa primeira parte o Mestre Tibetano explica os fogos internos, que alimentam a matéria física, astral e mental. Na segunda parte Ele analisará o Fogo da Mente ou Manas e o Fogo Solar, descendo a detalhes científicos de uma importância tão grande, que a maioria da humanidade nem pode imaginar. Brevemente chegaremos lá.

Iniciando o Mestre adverte e enfatiza que o movimento que vai considerar é produzido pelo fogo latente da própria matéria.

Este movimento é a característica principal e a qualidade básica do Raio Primordial de Inteligência Ativa, ou seja, a faculdade de maior realce do Terceiro Aspecto do Logos Solar, chamado Terceiro Logos (Brahma na linguagem oriental), considerado como Criador.

Essa faculdade é o produto de um sistema solar anterior. Vamos lembrar um pouco o passado do nosso Logos Solar. Um sistema solar é a encarnação física cósmica de um Logos Solar. Esse sistema compõe-se de sete estruturas, que se interpenetram, na realidade na forma de esferas, como veremos em continuidade aos nossos estudos. Essas esferas ou estruturas são: os planos adi, monádico, átomico, búdico, mental, astral e físico, que em conjunto constituem o físico cósmico.

No sistema anterior o nosso Logos Solar empenhou-se em desenvolver ao máximo a faculdade Inteligência Ativa, que é a atividade da matéria. Esse objetivo Ele conseguiu. Agora, no atual sistema, Ele se propôs desenvolver ao máximo a faculdade Amor-Sabedoria-Razão Pura, servindo-se da Inteligência Ativa como ferramenta, ou seja, Ele quer expressar na maior

perfeição possível o Amor-Sabedoria-Razão Pura através da matéria que Ele aperfeiçoou no outro sistema. É como o artista que quer colocar na sua criação toda a beleza que consegue criar em seu interior, quer seja um pintor, um escultor, um compositor, um poeta ou qualquer pessoa que busca a perfeição em algum campo e quer exteriorizar essa perfeição.

Os três Aspectos do Logos estão em manifestação simultânea e personificados nos três Logos que aparecem no plano Adi (Mar de Fogo), no V diagrama da página 296, Evolução de um Logos Solar, do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Para um melhor entendimento desses três Logos que personificam os três aspectos do Logos Solar no plano adi, façamos uma analogia com o homem. Quando o homem pensa, ele utiliza seus neurônios e os neuro transmissores. Ora, o que acontece nos neurônios, troca de íons transportando carga elétrica, é o movimento e a atividade de pequenas vidas, que adquirem experiência através dessa atividade, o mesmo acontecendo com os neuro transmissores, que saem das vesículas sinápticas para o outro neurônio, para ocorrer a devida comunicação entre eles. Portanto o pensamento do homem é executado por essas microscópicas vidas, para as quais o homem é o Deus ou o Logos. Com isso o Jiva encarnado aprende, desenvolve qualidades e ajuda outras vidas a evoluírem.

Da mesma forma, quando o Logos Solar pensa, são os três Logos no plano adi que executam o pensamento do Logos em seu corpo físico cósmico, fazendo um trabalho semelhante ao dos neurônios e neuro transmissores. É óbvio que a diferença dessa atividade é incomensurável, havendo apenas uma semelhança de função.

Cada Logos personifica e põe em atividade os três aspectos do Logos Solar, porém cada um vivencia em muito maior intensidade um determinado aspecto. No atual sistema solar o Logos que expressa a Inteligência Ativa é o mais desenvolvido, em virtude de ter sido o mais utilizado no sistema solar anterior. Mas Ele trabalha em perfeita harmonia com seu irmão, o Logos do Amor-Sabedoria-Razão Pura, porque o Logos Solar, atualmente, pensa intensamente em Amor-Sabedoria-Razão Pura.

De modo análogo, cada Jiva encarnado, o homem, tem sempre uma determinada qualidade que o caracteriza em relação aos demais Jivas, embora apresente outras qualidades. Essa questão de qualidades do Jiva encarnado está muito bem expressa nos 12 trabalhos de Hércules.

Uma vez bem esclarecida essa questão, vamos para os movimentos resultantes da ação dos três Logos, considerando a tríplice meta, a tríplice função e a tríplice atividade.

O Terceiro Logos, Inteligência Ativa - Atua por movimento rotatório ou rotação compassada da matéria do sistema; primeiro põe em movimento todo o material circunscrito dentro do "círculo não se passa" solar; segundo diferencia-o de acordo com os sete graus vibratórios ou ritmos dos sete planos.

Isto é levado a cabo em cada plano, gerando os sete subplanos, havendo, portanto, para cada plano, a totalidade do plano e as sete diferenciações, os sete subplanos.

Esta diferenciação da matéria é consequência da rotação e está controlada pela Lei de Economia. Havendo diferenças na velocidade de rotação e na frequência de oscilação, é lógico que haverá aproximação entre as partículas de mesma velocidade de rotação e mesma frequência oscilatória, dando origem aos planos e subplanos.

A Lei de Economia é o fator controlador da Vida do Terceiro Logos em toda a sua atividade.

Em consequência temos:

- a. Sua meta consiste em lograr uma perfeita sintonização entre Espírito e matéria, melhor dizendo, que a matéria consiga expressar o melhor possível as qualidades do Espírito.
- b. Sua função consiste em manipular prakriti ou a matéria, a fim de capacitá-la para atender às demandas e necessidades do Espírito.
- c. Seu modo de atuar é pela rotação, melhor dizendo, pela rotação da matéria aumenta a atividade dela e, portanto, torna-a mais maleável.

Esses três conceitos estão regidos pela Lei de Economia, Lei de Adaptação em tempo e espaço ou linha de menor resistência. Esta linha de menor resistência é a que busca e segue o aspecto material da existência.

Incidentalmente o Terceiro Logos expressa Vontade, mas é vontade de Amar, de adquirir Sabedoria e desenvolver a Razão Pura, que no atual sistema é a linha de menor resistência. Todavia sua principal característica é a adaptabilidade, melhor dizendo, adaptar a matéria para expressar Amor-Sabedoria-Razão Pura.

O Segundo Logos, Amor-Sabedoria-Razão Pura - O Segundo Logos, Vishnu, o Raio Divino de Sabedoria, o grande princípio Budi, cuida de se unir com o princípio Inteligência Ativa e está caracterizado pelo Amor.

Seu movimento é cíclico-espiral. Aproveitando o movimento de rotação dos átomos, acrescenta a eles seu próprio movimento, movimento periódico em espiral e circulando em órbita ou caminho esferoidal (que gira ao redor de um foco central, subindo sempre em espiral) obtém dois resultados:

- a. Agrupa os átomos em forma.
- b. Mediante estas formas estabelece o contato necessário e desenvolve plena consciência nos cinco planos de desenvolvimento humano, sutalizando e refinando gradualmente as formas, à medida em que o Espírito de Amor ou Chama Divina ascenda, sempre em espiral, na direção da sua meta - meta que é também a fonte de onde procede, ou seja, a Mônada Solar. Esses cinco planos de desenvolvimento humano são os planos físico, astral, mental, búdico e átomico, constituindo a meta a ser alcançada. Todavia nada impede que aqueles que querem ir depressa ultrapassem essa meta, passando a dominar planos superiores, como o monádico, o adi e até entrando nos subplanos do plano astral cósmico e mais além, dependendo apenas da vontade de cada um, melhor dizendo, da verdadeira vontade, no sentido de sacrifício, que significa tornar sagrado, pois a palavra sacrifício provém do latim: sacer (sacra, sacrum), sagrado, e facio, torno, portanto torno sagrado, este o verdadeiro significado da vontade.

Estas formas constituem a soma total de todas as esferas ou átomos dentro do sistema solar, o "círculo não se passa" solar, as quais, em suas sete diferenciações maiores, constituem as esferas dos sete Espíritos ou os sete Logos Planetários, ou seja, os corpos físicos cósmicos do Logos Solar, dos Logos Planetários sagrados e não sagrados, como também de outras Entidades Cósmicas com outras funções dentro do corpo do Logos Solar.

Todas as esferas menores, partindo das maiores e em ordem descendente, abarcam todos os graus da manifestação, descendo até a essência elemental do arco involutivo. Devemos recordar

que no Caminho de Involução percebe-se principalmente a atividade de Brahma, Inteligência Ativa, buscando a linha de menor resistência.

No Caminho de Evolução sente-se a atividade do Segundo Logos, a qual começa num ponto do tempo e do espaço que oculta o mistério da segunda cadeia, porém tem seu ponto acelerado de vibração (unificação dos dois tipos de manifestação - rotatório-espiral-cíclico) na parte média do que chamamos a terceira cadeia. Isto é, depois de tudo, a fusão da atividade de Brahma com o avanço progressivo de Vishnu. Temos sua analogia nos efeitos produzidos nas segunda e terceira raças-raiz.

Esclareçamos essa última analogia. A segunda raça-raiz, a hiperbórea, era etérica, quando começou fisicamente o movimento de rotação em termos de corpos humanos, mas não havia autoconsciência. Na terceira raça-raiz, a lemuriana, os corpos humanos eram densos, consolidando-se o movimento giratório e iniciando-se o movimento cíclico-espiral, no sentido de aquisição da autoconsciência, na direção do Ego, expressão da Mônada no plano causal. Somente na terceira sub-raça lemuriana é que foi possível ocorrer a sintonia dos dois movimentos, quando, pela ação do Anjo Solar no plano causal e a influência dos Senhores da Chama, de Vênus, no plano físico, a chispa da mente foi implantada no homem, surgindo a autoconsciência. Essa sintonia dos dois movimentos ainda está ocorrendo, em busca da perfeição, pois a consciência deve se expandir cada vez mais.

A atividade do Segundo Logos se desenvolve sob a Lei Cósmica de Atração. A Lei de Economia tem uma lei subsidiária de amplo desenvolvimento, chamada Lei de Repulsão. As Leis Cósmicas de Atração e de Economia são, por conseguinte, a razão de ser (desde certo ponto de vista) da eterna repulsão produzida pelo Espírito ao procurar constantemente liberar-se da forma. O aspecto matéria segue sempre a linha de menor resistência e rechaça toda tendência ao agrupamento, enquanto que o Espírito regido pela Lei de Atração busca sempre separar-se da matéria pelo método de atrair um tipo mais adequado de matéria no processo de distinguir o real do irreal e de passar de uma ilusão a outra, até utilizar plenamente todos os recursos da matéria, assim aprendendo, desenvolvendo qualidades, dominando todos os tipos de matéria e fazendo com que ela também evolua.

Com o tempo o Morador da forma, a Mônada, sente a urgência ou a força atraente de seu próprio Ser. O Jiva reencarnante, por exemplo, perdido num labirinto de ilusões, começa com o tempo a reconhecer, sob a Lei de Atração, a vibração de seu próprio Ego, ou seja, a consciência do Ego (expressão da Mônada) atuando através do cérebro físico identifica sua própria vibração, vibração essa que significa para o Jiva o que o Logos é para seu próprio sistema, sua divindade nos três mundos de experiência.

Mais tarde, quando o corpo egoico e o Loto Egoico são considerados ilusões, é percebida a vibração da Mônada, ou seja, a consciência da Mônada expressando-se pela Tríade Superior identifica sua própria vibração e o Jiva, atuando sob a mesma lei, abre seu caminho de regresso através da matéria que compõe os dois planos da evolução super-humana (os planos monádico e adi), até fundir-se com sua própria essência. A palavra Jiva significa prisioneiro. Quando a Mônada se expressa pela Tríade Superior, Ela está aprisionada nessa Tríade, que é matéria, sutilizada mas matéria. À medida em que a Mônada vai melhorando o desempenho da Tríade Superior, o que significa adequação e aperfeiçoando a exteriorização de suas qualidades, cada vez mais se aproxima da fusão ou sintonia exata, o que é fundir-se com sua própria essência. Uma vez essa fusão conseguida, é iniciada de imediato uma nova espiral, mais elevada e de maior raio, em torno da Mônada Solar, da qual todos somos centelhas, caracterizando assim o movimento cíclico-espiral do Segundo Logos.

Resumindo:

- a. A meta do Segundo Logos é obter consciência em colaboração com o Terceiro Logos.
- b. Sua função é a construção de formas ou veículos, que lhe servem de instrumento de experiência.
- c. Seu modo de atuar é cíclico e em espiral e se encontra nas revoluções da roda da existência em ciclos ordenados para um propósito específico e na progressão das esferas de matéria ao redor de um centro fixo, dentro da periferia solar. Isto observamos no movimento de translação dos planetas em torno do sol, juntamente com o de rotação dos planetas em torno do próprio eixo. Por sua vez o próprio sol, com todo seu sistema, executa uma órbita em torno do centro da galáxia, com duração aproximada de 200 milhões de anos terrestres. Como a nossa galáxia se desloca na direção de um ponto situado na direção da constelação de Lira, temos então um movimento progressivo, formando o movimento cíclico-espiral do sistema solar. O planeta terra tem ainda outros movimentos secundários, de bastante importância para nós, como o de orientação do eixo norte-sul na direção de sete estrelas boreais, que são: Polaris (alfa de Ursa Menor), alfa de Cefeu, alfa de Cisne (Deneb), alfa de Lira (Vega), alfa de Hércules e alfa e beta de Dragão, trazendo eras para a nossa humanidade. No momento a orientação está sendo feita para Polaris, já bem próxima do alinhamento exato, quando ocorrerão eventos importantes para a humanidade.

Estes três conceitos estão regidos pela Lei de Atração, lei que rege a interação ou a ação e a reação entre:

- a. o Sol e seus seis irmãos,
- b. os sete planos do sistema solar, que giram vertiginosamente, conforme veremos mais adiante,
- c. tudo o que existe na matéria de todas as formas, as próprias esferas de matéria e o conjunto dessas esferas incorporadas nas formas de outras esferas maiores.

Aqui vamos encerrar o nosso estudo de hoje, esperando que todos meditem profundamente sobre essas informações e tirem conclusões aplicáveis em si mesmos e no mundo fenomênico, para assim acelerar a evolução e melhor aproveitar a atual fase planetária, muito propícia para o processo iniciático para aqueles que souberem como fazê-lo.

Voltaremos continuando com esse estudo, quando trataremos do modo de atuar do Primeiro Logos, Shiva na linguagem oriental, o Aspecto Vontade.

Estudo 033

O Primeiro Logos - O Primeiro Logos é o Raio da Vontade Cósmica, que se manifesta no plano mental cósmico e daí tem seu propósito executado pela Entidade Cósmica chamada Primeiro Logos no plano Adi, abrangendo as matérias dos planos abaixo dele, até atingir as do campo inferior de evolução: mental, astral e físico.

Seu modo de atuar consiste literalmente em impulsionar para adiante o "círculo não se passa" solar através do espaço.

É muito oportuno que fique bem claro nas mentes de todos que o sistema solar não é apenas esse conjunto de planetas visíveis em órbita em torno do sol. As informações que vou passar são muito importantes e a época em que elas devem ser divulgadas é chegada.

Embora os cientistas pensem que os planetas se originaram do sol, esse e os planetas são irmãos, filhos de uma Estrela binária, que com o nosso sol e mais uma outra estrela forma um sistema quaternário.

Essa Estrela binária está mais próxima de nós do que imaginam. Ela é que é realmente o centro do nosso sistema solar. Helena Petrovna Blavatsky, essa Iniciada da Terceira Iniciação, deixou indícios dessa situação.

Nosso Logos Solar é muito mais grandioso do que possam imaginar. Aqueles que tiverem suficiente intuição e já estiverem preparados poderão descobrir que Estrela é essa, ao lerem o que o Mestre Tibetano diz na página 976 do Tratado sobre Fogo Cósmico, ao descrever o II caminho, o do Trabalho Magnético e confrontarem com a Estância XVII, na página 991 do mesmo livro.

Após essa digressão, voltemos ao tema em pauta. O Mestre afirma que no atual sistema solar não podemos conceber o que realmente é o Primeiro Aspecto, Vontade ou Sacrifício ou Poder.

Conhecemo-lo agora como vontade de existir, manifestando-se por meio da matéria de que estão compostas as formas (o Raio Primordial do Raio Divino) e também como aquilo que, de forma desconhecida, vincula o sistema com seu centro cósmico.

De maneira inconcebível para nós, o Primeiro Logos traz a influência de outras constelações.

Quando se entender melhor este Primeiro Aspecto, no próximo mahavantara (o próximo sistema solar), compreender-se-á também o trabalho dos sete Rishis da Ursa Maior e a suprema influência da estrela Sirius.

Na presente manifestação do Filho ou aspecto Vishnu (o atual sistema solar), nos afetam mais intimamente as Plêiades e a influência que exercem através do Sol e, sobre a Terra, por meio de Vênus.

O tema do Primeiro Logos, o qual se manifesta unicamente quando está se relacionando com os outros dois Logos do sistema, é um profundo mistério, que ainda não foi compreendido plenamente nem sequer por aqueles que já receberam a sétima Iniciação.

O Primeiro Logos personifica a "vontade de viver". Por sua mediação os Manasaputras (as Mônadas humanas e dévicas) vieram à existência objetiva, constituindo as hierarquias humana e dévica.

No atual sistema a fusão do Raio Divino de Sabedoria (Amor-Sabedoria-Razão Pura e fogo solar na atuação na matéria) com o Raio Primordial da matéria inteligente (fogo por fricção na atuação na matéria) forma a grande evolução dual. Por detrás de ambas Entidades Cósmicas existe outra Entidade que personifica a Vontade e utiliza as formas - unicamente as formas dos grandes Devas Construtores e das hierarquias humanas em tempo e espaço.

Ela é o princípio animante, o aspecto vontade de viver das sete Hierarquias Criadoras.

Não obstante, como disse H. P. Blavatsky, essas sete Hierarquias constituem o sétuplo raio de Sabedoria, o dragão em suas sete formas, sendo isto um profundo mistério. Cada Hierarquia Criadora tem a sua função, mas todas estão sob o propósito do Logos Solar de desenvolver o Amor-Sabedoria-Razão Pura, portanto são sete funções ou modalidades de ação diferentes, constituindo sete sub-raios de Sabedoria, o sétuplo raio de Sabedoria.

Somente uma pista pode achar o homem na atualidade, contemplando sua própria natureza nos três mundos em que se manifesta.

Assim como nosso Logos Solar procura objetivar-se por meio do seu sistema solar de forma tríplice - o sistema atual é a segunda forma - o homem procura objetivar-se por meio dos seus três corpos: físico, astral e mental.

Atualmente o homem encontra-se polarizado em seu corpo astral, que é seu segundo aspecto, da mesma forma que o Logos indiferenciado está polarizado em seu segundo aspecto.

Em tempo e espaço, tal como o concebemos agora, a quase totalidade dos Jivas está regida pelo sentimento, a emoção e o desejo, não pela vontade, somente alguns que já passaram pelo portal da segunda Iniciação já estão se polarizando pela vontade. Sem embargo, o aspecto vontade rege ao mesmo tempo a manifestação, pois o Ego, fonte da personalidade, manifesta a vontade de amar.

A Mônada é vontade (fogo elétrico), sendo que no atual sistema Ela quer desenvolver o Amor-Sabedoria-Razão Pura, portanto o Ego, expressão da Mônada no plano causal, manifesta a vontade de amar, que se expressa no corpo astral como desejo.

A raiz da dificuldade está na incapacidade da mente finita do homem para compreender o significado desta tríplice manifestação; porém refletindo profundamente sobre a personalidade e sua relação com o Ego que, embora sendo o aspecto Amor, no que respeita à manifestação nos três mundos inferiores, também é o aspecto Vontade, lançar-se-á um pouco de luz sobre os mesmos problemas elevados à Divindade ou amplificados desde a esfera microscópica até a macroscópica.

O aspecto Mahadeva (Vontade, Primeiro Logos), que personifica a Vontade Cósmica, está controlado pela Lei de Síntese, que rege unicamente a tendência para a unificação. Porém neste caso não é a unificação da matéria com o Espírito, mas a unificação dos sete nos três e dos três no um.

Isto significa que a Entidade, quer o Jiva quer o Logos tem de aprender a expressar as sete modalidades de ser (os sete raios) simultaneamente, em perfeita harmonia e no mais alto grau.

Estas três modalidades de manifestação são primordialmente o Espírito, a qualidade e o princípio e não especialmente a matéria que, embora inspirada pelo Espírito, adota qualquer forma.

A Lei de Síntese tem relação direta com Aquele que é superior ao nosso Logos Solar, sendo a Lei controladora que Ele aplica ao Logos do nosso sistema.

Esta relação espiritual busca a abstração ou síntese dos elementos espirituais (as Mônadas), cujo resultado será o retorno consciente (a finalidade de tudo está enraizada na palavra consciente) a seu ponto cósmico de síntese ou a unificação com sua fonte de origem.

Esta fonte, como já vimos anteriormente, é AQUELE SOBRE QUEM NADA SE PODE DIZER.

Este raciocínio do Mestre é lógico e óbvio. O Logos Cósmico se manifesta através de sete Logos Solares Sagrados, dos quais o nosso é um. Cada Logos Solar é a expressão de um raio emanado do Logos Cósmico. No final da encarnação, o Logos Cósmico recolhe em si mesmo os frutos colhidos pelos sete Logos Solares, sintetizando-os em um. Isto implica no retorno dos sete Logos Solares à sua fonte, o Logos Cósmico.

Porém esse retorno e abstração não significa perda de identidade. Como cessou a objetividade (a dualidade não-eu eu), cessa também a consciência, que é o resultado do relacionamento não-eu eu. Todavia um novo estado de ser é adotado, que podemos chamar identificação, sendo conservadas as qualidades e os poderes adquiridos, mesmo sem objetividade, não existindo, portanto, aniquilação, o que seria ilógico.

Resumindo, podemos dizer em relação ao Primeiro Logos:

- a. sua meta é sintetizar os Espíritos (as Mônadas), que estão adquirindo consciência por meio da manifestação ou objetividade e qualidades e poderes mediante a experiência na matéria;
- b. sua função é reter os Espíritos na manifestação por meio da vontade, durante o período desejado e logo abstrai-los e fundi-los novamente com sua fonte espiritual de origem. Fundir não significa perder a identidade. Esse processo de abstração e unificação é análogo ao que ocorre na Química, quando se estuda o fenômeno da solução, que pode ser homogênea ou heterogênea, conforme as fases. No petróleo existem várias substâncias diferentes, com diferentes qualidades e propriedades, todas juntas e unidas. Para se ter uma compreensão mais clara do que ocorre com as Mônadas ou Espíritos humanos e Dévicos no pralaya ou abstração, quando o sistema solar, na desintegração, chega à totalidade das matérias dos sete planos, do físico ao adi, passando a consciência do Logos Solar a viver no plano astral cósmico, assim como o homem, ao morrer fisicamente, passa a viver no plano astral do sistema, a melhor analogia é um oceano.

Imaginemos o oceano Atlântico. Ele é constituído de água, na qual encontram-se dissolvidas várias substâncias como cloreto de sódio, cálcio, manganês e potássio, prevalecendo cloreto de sódio. Vamos acompanhar a trajetória de uma molécula de água, quando, pela ação do calor (fogo por fricção), adquire maior velocidade de rotação e se libera do oceano, subindo para a atmosfera. A água (H²O) é a união de dois elementos que, coesos pela ação do fogo por fricção no seu aspecto fogo elétrico, passam a evoluir unidos. Essa molécula, ao atingir a atmosfera, fica exposta a diversas situações e forças. Citemos apenas algumas para não nos alongarmos em demasia, pois eu poderia escrever um livro contando as experiências dessa molécula de água nesse grande ciclo até seu retorno ao oceano.

O deslocamento em decorrência da variação de temperatura e pressão, as forças ascendentes e descendentes quando é colocada em uma nuvem Cúmulo-nimbo (a nuvem de trovoadas), a grande velocidade de rotação ao fazer parte de um furacão ou tornado, sua agregação em torno da chamada partícula higroscópica, para transformá-la em gota d'água na nuvem, as forças elétricas que nela atuam na descarga do raio. Todas essas situações atuam nessa molécula d'água, que sente esses impactos, responde a eles, memoriza e melhora sua capacidade de reação.

Ao se encaminhar para o continente, levada pelas correntes aéreas e pelas frentes (frias ou quentes), precipita-se na forma de chuva, caindo ao solo, podendo abastecer um manancial de água potável e indo parar no organismo de um ser humano, no qual vive novas experiências, até

ser eliminada na forma de suor ou urina. Pode em seguida cair em um rio, retornando ao mesmo oceano de onde partiu, o Atlântico. Quando nele chega, essa molécula d'água volta a constituir a massa do oceano e funde-se com ela. Todavia ela não é a mesma de quando partiu, pois adquiriu novas qualidades e poderes, decorrentes das experiências pelas quais passou ao longo de todo seu ciclo fora do oceano. Embora dentro da massa do oceano, ela conserva sua identidade. Quando ela iniciar um novo ciclo, fá-lo-á a partir de uma situação mais elevada.

De forma análoga, quando as Mônadas retornam ao seio da Mônada Solar, que é o seu oceano, analogicamente falando, após o grande ciclo solar de experiências, elas se fundem naquele oceano, todavia conservam todas suas qualidades e poderes adquiridos, sua memória e sua individualidade e mesmo sem o não-eu, pois não há objetividade, elas têm um modo de ser muito acima do que nos chamamos consciência, que, conforme já disse, podemos chamar identificação. Quando o Logos iniciar um novo mahavantara (um novo sistema solar, um novo grande ciclo), as Mônadas começarão de um patamar muito mais elevado, conforme veremos no decorrer de nossos estudos do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Daí a necessidade de recordar que, fundamentalmente, o Primeiro Logos controla as Entidades Cósmicas ou Seres que existem fora do sistema, melhor dizendo, que atuam acima do plano físico cósmico (lembro aqui que atuar acima do plano físico cósmico significa relacionar-se conscientemente com a matéria astral cósmica, utilizando um veículo adequado, com seus mecanismos de captação de informações, jnanaindryas, e de ação, carmaindryas, o mesmo acontecendo com a matéria mental cósmica etc.); o Segundo Logos controla as Entidades Solares, ou seja, as que atuam no plano físico cósmico; o Terceiro Logos controla as Entidades Lunares e suas energias, em qualquer parte do sistema; por entidades lunares queremos dizer aquelas que energizam a matéria através do fogo por fricção.

Esta regra não deve ser interpretada ao pé da letra, enquanto a mente humana possua o atual calibre. O mistério está em compreender que tudo se leva a cabo com a colaboração divina, cuja base se encontra fora do sistema. Daí também que se chame o Primeiro Logos o destruidor, que visto de baixo para cima é abstração ou retirada. Seu trabalho consiste em sintetizar o Espírito com o Espírito, em sua eventual abstração ou retirada da matéria e em sua unificação com sua fonte cósmica. Por isso Ele produz o Pralaya ou a desintegração da forma da qual Ele extraiu o Espírito.

Essa visão tão lógica e nítida que o Mestre Tibetano nos proporciona com referência ao tão temido pralaya, que nós chamamos morte, elimina de uma vez por todas o terror que a imensa maioria da humanidade sente, quando pensa ou ouve falar essa palavra.

Mesmo nos pequenos pralayas, como a morte física, aquele que ao longo de sua vida física adquiriu e entendeu os verdadeiros conhecimentos esotéricos e os colocou em prática, não fica em desespero, mas permanece inalterado, pois para ele tanto faz atuar aprisionado num corpo físico, como livre dele. O que ele realmente quer é se ver livre o mais rápido possível da prisão da matéria. Para tanto ele se esforça em dominar todos os seus veículos, para prestar um melhor serviço à Hierarquia. Aqui cabe lembrar que após a terceira Iniciação (a primeira solar) o Iniciado recebe instruções de como construir o maiavirupa, que significa corpo ilusório.

Foi por esse poder que Santo Antônio de Pádua, estando em Coimbra pronunciando a homilia, apareceu numa cidade próxima, num tribunal, para defender o pai, inocente, mas que seria condenado, se não fosse o testemunho do Santo, sendo este feito chamado milagre da bilocação pela igreja católica (bilocação quer dizer estar em dois lugares ao mesmo tempo). A explicação científica para o fato é a seguinte: o Ego de Sto. Antônio deixou os corpos físico e astral na igreja

onde estava pronunciando a homilia, foi em corpo mental até o tribunal, construiu corpos astral e físico ilusórios (maiavirupa) e fez a defesa do pai, uma vez que ele tinha a capacidade de coordenar simultaneamente a permanência dos corpos na igreja e a ação do maiavirupa no tribunal. Cabe aqui lembrar que Santo Antônio de Pádua era natural de Lisboa, mas, a pedido de São Francisco de Assis (cuja Mônada atualmente é o chamado Mestre Kutumi, Choan do segundo Raio e futuro Bodisattwa, quando o Senhor Maitreya ou Cristo assumir o cargo de Buda), foi para Pádua, na Itália, para ensinar os irmãos da recém fundada ordem dos franciscanos, pois Santo Antônio era muito inteligente.

Por hoje vamos encerrar o nosso estudo, para continuar dentro ainda desse tema, que é de muita importância e utilidade, uma vez que nos proporciona uma visão racional da constituição, organização e direção dos nossos mundos de evolução e, com essa visão, a eliminação do maia e da miragem.

Estudo 034

Continuando nossas considerações preliminares sobre o movimento nos planos físico e astral, vamos aplicar mais uma vez a analogia à ação do Primeiro Logos, comparando-a com a ação do Ego, o microcosmos. O Ego (que é para o homem no plano físico o que o Logos é para seu sistema) é analogicamente a vontade animadora, o destruidor de formas, o produtor de pralaya e quem extrai de seu tríplice corpo o homem espiritual interno, atraindo-o para si, ao centro de seu pequeno sistema.

Vamos esclarecer essa expressão "extrai de seu tríplice corpo o homem espiritual interno, atraindo-o para si, ao centro de seu pequeno sistema". Primeiramente lembremos que o Ego é um mecanismo construído com átomos mentais, pelo qual a Mônada se manifesta no plano mental, relaciona-se com a matéria mental, nos três subplanos mais sutis e se serve de um outro mecanismo importantíssimo, denominado Loto Egoico, que é análogo ao disco rígido de um computador em termos de armazenar informações.

O Ego vive experiências no plano mental concreto por meio do corpo mental, o mesmo fazendo no plano astral através do corpo astral e no plano físico pelo corpo físico.

Quando encarnado, a consciência se manifesta pelo cérebro físico, embora atuando simultaneamente nos corpos astral, mental e causal.

Após a morte física, a consciência é transferida para o corpo astral, quando então o Ego vive simultaneamente experiências nos planos astral, mental e causal.

Após a morte astral, é feita a transferência da consciência para o corpo mental, passando o Ego a viver simultaneamente experiências nos subplanos inferiores e superiores do plano mental.

Após a morte mental, a consciência passa para o plano causal, ou seja, o Ego passa a viver exclusivamente em seu habitat natural. Nessa fase Ele inicia o processo de consolidar em seu Loto Egoico as memórias das essências das experiências vivenciadas na última encarnação, abrangendo os três planos inferiores, transformando-as em qualidades, que irão brotar na próxima encarnação. Consequentemente o chamado "homem espiritual interno" é o conjunto dessas essências citadas, que serão armazenadas no Loto Egoico, sendo que na quarta Iniciação

todo o conteúdo do Loto é absorvido pela Tríade Superior, ocorrendo então a desintegração do Loto, uma vez que não é mais necessário.

O Ego é extracósmico no que concerne ao ser humano no plano físico, o que é o mesmo que dizer: o Ego atuando através do corpo físico (cérebro físico) interpreta a si mesmo atuante no corpo causal como um ser extracósmico. Se essa conceituação for bem entendida, ficará elucidado o verdadeiro problema cósmico que envolve o Logos e os "Espíritos aprisionados", como diz o cristão.

c. Seu modo de atuar consiste em impelir para adiante; Sua é a Vontade que está subjacente ao desenvolvimento evolutivo e é o que impulsiona o Espírito através da matéria, até que com o tempo consegue surgir dela, depois de ter realizado duas coisas:

Primeiro - Ter acrescentado qualidade à qualidade, em consequência, surge com a faculdade adquirida, engendrada por essa experiência.

Segundo - Ter aumentado o grau de vibração da matéria por meio de sua própria energia, de maneira que a matéria, no momento do pralaya e da obscuração, terá duas características principais - atividade, resultado da Lei de Economia e magnetismo dual, resultado da Lei de Atração.

Tais conceitos estão regidos pela Lei de Síntese, lei da coerente vontade de ser, que persiste não só em tempo e espaço, como também durante um ciclo maior.

Estas observações preliminares têm por objeto apresentar uma síntese do conjunto. As palavras limitam e obscurecem as ideias; textualmente velam e ocultam o pensamento, tirando clareza ao expressar de forma confusa. A tarefa que desempenham os Segundo e Terceiro Logos (objetivar o Espírito essencial) é compreendida mais facilmente por meio de uma ampla descrição, que a tarefa mais esotérica efetuada pelo Primeiro Logos, a vontade animadora.

Em termos de fogo, talvez possamos esclarecer outro ponto de vista.

O Terceiro Logos é fogo da matéria. Arde por fricção, adquire velocidade e acelera a vibração ou frequência devido à rotação das esferas, cuja interação produz fricção.

O Segundo Logos é fogo solar, a fusão ou sintonia do fogo da matéria com o fogo elétrico do Espírito, que em tempo e espaço produz esse fogo chamado solar. Em outras palavras podemos dizer o seguinte: quando o Imanifestado (que não é nem Espírito nem matéria) sai do seu estado original para ingressar na manifestação, surgem os dois fogos, elétrico e da matéria e da relação (contato) entre os dois, é gerado o fogo solar, o que leva a concluir que para a matéria evoluir, o que só é possível pela incrementação do fogo da matéria, é necessário a atuação do fogo solar. Resumindo temos: o fogo solar só existe para relacionar o fogo elétrico com o fogo da matéria e o fogo da matéria só pode evoluir pela ação do fogo solar animado pelo fogo elétrico, por outro lado, o fogo elétrico, atuando no fogo solar e por meio deste no fogo da matéria, adquire experiência e também evolui. Assim é no atual sistema solar, no próximo será diferente. Apenas podemos fazer uma conjectura com base na informação do Mestre Tibetano de que a meta do atual sistema solar é expressar Budi através de Manas, o que em termos de fogo significa o fogo da matéria sintonizar-se perfeitamente com o fogo solar. Então o próximo sistema solar começará com a matéria muitíssimo mais refinada e com uma muito maior capacidade de vibrar, o que, obviamente, permitirá uma aproximação muito mais íntima entre o fogo elétrico e o da matéria, reduzindo em muito a necessidade do fogo solar.

Voltemos ao fogo do Segundo Logos. Constitui a qualidade da chama ou chama essencial, produzida pela fusão. O fogo elétrico atuando por meio do fogo solar no fogo da matéria, leva este a expressar a qualidade essencial do primeiro (um outro significado de fusão), a resposta do fogo da matéria ao fogo solar é realimentada a este, fazendo então com que ele se torne na qualidade da chama, que é o fogo elétrico.

Podemos ver essa analogia no fogo irradiante da matéria e na emanção, por exemplo, do Sol central, de um planeta ou de um ser humano, denominada magnetismo (não é o magnetismo da física) neste último. A emanção ou vibração característica do homem é o resultado da fusão do Espírito (a Mônada) com a matéria e da relativa adaptação da matéria ou forma à vida interna (a qualidade da Mônada). Em outras palavras, a Mônada, fogo elétrico, por meio do Ego, fogo solar, impõe sua qualidade à forma, seus corpos inferiores, fogo da matéria.

O sistema solar objetivo ou Sol manifestado, é o resultado da fusão do Espírito (fogo elétrico) com a matéria (fogo por fricção); as emanções do Filho (fogo solar) dependem em tempo e espaço do grau de adequação da matéria e da forma à vida interna.

O Primeiro Logos é fogo elétrico, fogo do Espírito puro. Todavia, na manifestação é o Filho, porque ao unir-se com a matéria (a mãe), o Filho é criado por Aquele que O conhece. Na linguagem comum, o Filho é a imagem do Pai. "Eu e meu Pai somos Um" é a afirmação mais esotérica da Bíblia cristã, que não só se refere à união do homem com sua fonte, a Mônada, por conduto do Ego, mas também à união de toda vida com sua fonte, o aspecto Vontade, o Primeiro Logos.

Vamos agora procurar nos manter estritamente dentro do tema do fogo da matéria e seu efeito ativo sobre as envolturas, das quais é o fator animador e sobre os centros que estão primordialmente sob seu controle.

Conforme já foi dito e geralmente aceito, o efeito do calor na matéria produz a atividade denominada giratória ou rotatória das esferas. Certos livros antigos, alguns dos quais não são acessíveis no Ocidente, ensinam que toda a abóbada celeste é uma vasta esfera que, ao girar lentamente, arrasta, qual imensa roda, esse número sem fim de constelações e universos nela contidos.

Esta é uma afirmação impossível de ser comprovada pela mente finita do homem em sua condição atual ou com os elementos e instrumentos científicos de que dispõe, porém, da mesma forma que toda afirmação ocultista, traz em si a semente da ideia, o germe da verdade e um indício para descobrir o mistério do universo.

É suficiente dizer aqui que a rotação das esferas dentro da periferia solar é um fato esotérico aceito e a ciência já tem provas de que o "círculo não se passa solar", nosso sistema solar, gira também entre as constelações no lugar designado, o giro em torno do centro da galáxia, numa duração de 200 milhões de anos.

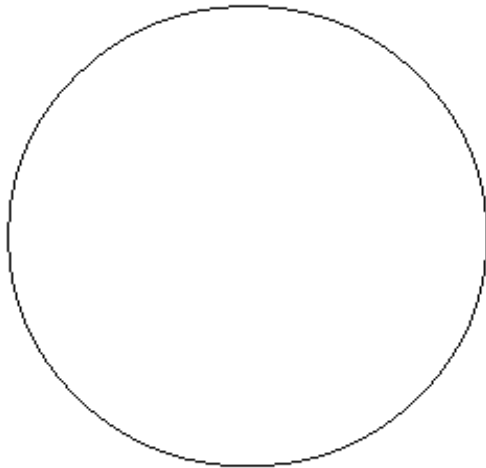
Recentemente foi formulada mais uma teoria sobre a forma do universo, a de um dodecaedro, um sólido com 12 faces, finito, havendo reflexão de sistemas. Ainda não temos o modelo matemático dessa teoria, todavia cremos que ainda é uma visão de sob o véu de maia, a grande ilusão provocada pela grande limitação dos sentidos e pela ausência de mais informações.

Porém não vamos tratar agora deste aspecto do tema, mas estudaremos a ação giratória das esferas do sistema e seu conteúdo - as esferas menores que pertencem a todos os graus -

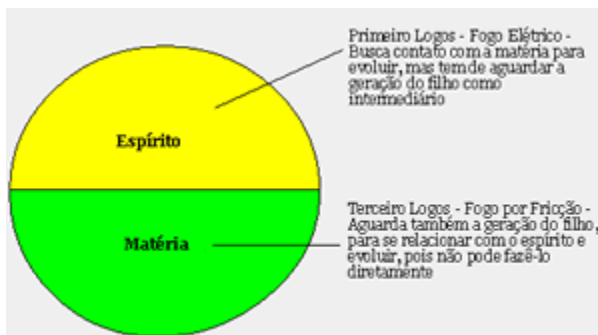
lembrando sempre que tratamos unicamente das características inerentes à matéria mesma e não da matéria em colaboração com seu oposto, o Espírito, cuja colaboração produz o movimento cíclico-espiral, ou seja, não vamos estudar ainda o aspecto consciência, contudo poderemos usar a mente analítica e efetuar deduções sobre os efeitos dos movimentos na consciência, que é fogo solar. É isto que o Mestre Tibetano tanto recomenda, que cruzemos suas informações, façamos analogias, usemos bastante a mente discriminadora, tirando conclusões, abstraímos a essência do conhecimento (mente abstrata), utilizemos as informações da ciência humana e assim consigamos a expansão de nossa consciência, melhor dizendo, alarguemos nosso "círculo não se passa".

A seguir apresentamos um desenho no qual expressamos a nossa concepção da geração e atuação dos três Logos e dos três fogos, configurando a Santíssima Trindade, com base nos ensinamentos do Mestre Tibetano:

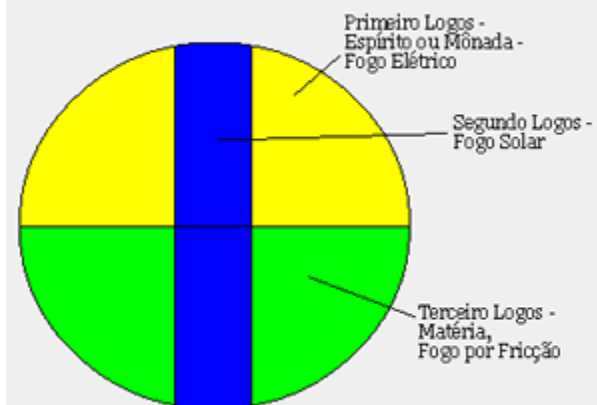
A Geração dos Três Logos



O Uno Indiferenciado - nem Espírito, nem matéria



O Uno se Transforma no Dois



Do Dois surge o Três - A Santíssima Trindade - Segundo Logus - Aquele que relaciona o espírito com a matéria, o filho, o crucificado entre o espírito e a matéria, a consciência, o Ego crucificado, porque ao mesmo tempo está em contato com o espírito e é prisioneiro da matéria, a qual deve subjugar, para se libertar da Cruz, após adquirir experiências na matéria, conhecê-la profundamente, dominá-la, expressar-se através dela, adaptando-a às suas qualidades e passar a essência dessas experiências e desses conhecimentos para o espírito - só pode existir em presença do espírito e da matéria

Por hoje vamos encerrar nosso estudo, e ao voltar abordaremos o assunto Efeitos do Movimento de Rotação, da página 147 à 149, item 3 exclusive, do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Aproveitamos o ensejo para comunicar a todos que estamos preparando um livro sobre todo o conteúdo até agora divulgado neste site, com referência ao Tratado sobre Fogo Cósmico, abrangendo os assuntos desde Postulados de Introdução, página 33 até Kundalini e a Coluna Vertebral, Seção D da Primeira Parte, página 133. É nosso propósito continuar escrevendo livros em continuação aos assuntos aqui tratados. É oportuno lembrar na atual época as palavras do Mestre Tibetano:

" Os iniciados do mundo virão à encarnação nesta época e lerão minhas palavras no final deste século, com grande compreensão". Ora, o livro foi escrito em meados do século passado, quando os citados iniciados estavam nascendo e agora estamos no início de um novo século.

"No próximo século, no princípio do mesmo, virá um iniciado que divulgará seus ensinamentos, fazendo-o sob a mesma "égide", pois minha tarefa ainda não terminou e esta série de tratados que vinculam o conhecimento materialista do homem com a ciência dos iniciados, tem ainda outra face que percorrer".

"Um dos resultados deste alinhamento e adaptação hierárquicos será o estabelecimento, por primeira vez, de uma interação e movimento fluídico entre os três centros planetários. Atualmente, os Choans saem da Hierarquia e entram na Câmara do Concílio do Senhor do Mundo, ou em um dos Sete Caminhos; os Mestres maiores, a cargo de Ashrams, estão recebendo graus superiores de iniciação e ascendendo ao grau de Choans; iniciados que passaram do terceiro grau estão recebendo rapidamente as quarta e quinta iniciações, convertendo-se em Mestres (recebendo ambas iniciações em uma só vida), e seus postos estão sendo ocupados por iniciados menores, que, por sua vez, estiveram treinando discípulos que os substituirão, até que neste processo de substituir e remanejar chegemos à porta que simbolicamente se acha entre a humanidade e a Hierarquia e agora está amplamente aberta, e assim os discípulos aceitos receberão a iniciação, os discípulos comprometidos serão aceitos e os discípulos em aceitação prestarão juramento".

Citamos estas palavras textuais do Mestre Tibetano para enfatizar que estamos vivendo o momento das oportunidades, que todos devem aproveitar e que em seguida virá o momento do expurgo e da seleção.

